

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS

EDIÇÃO N°7 • AGOSTO | 2025

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Ineep) divulga hoje (26/08) o seu 7º Boletim de Exploração e Produção de Petróleo e Gás. Sua periodicidade é trimestral. A presente edição analisa a produção de petróleo e gás no Brasil no segundo trimestre de 2025, com base nos dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

REGIME DE PARTILHA COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO PARA SEGURANÇA ENERGÉTICA E O DESENVOLVIMENTO NACIONAL

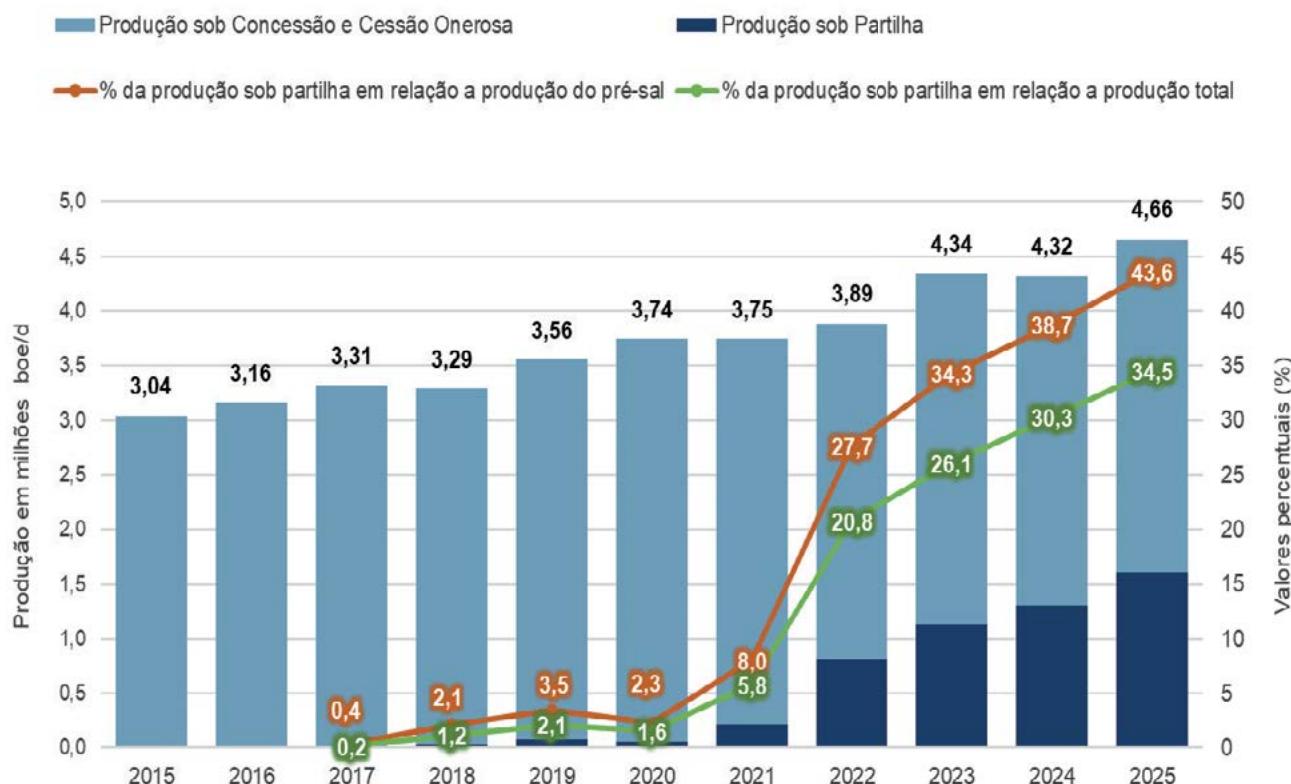
A produção de petróleo e gás sob o regime de contrato de partilha tem experimentado um crescimento acelerado. Em menos de uma década, essa modalidade contratual superou a marca de um milhão de barris de óleo equivalente por dia, consolidando-se como uma importante ferramenta para a segurança energética e o fortalecimento das receitas públicas, por meio de royalties e da comercialização do excedente em óleo da União.

De acordo com dados da ANP, em 2024, a produção dos campos com contrato de partilha

alcançou aproximadamente 1,3 milhão de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d). Esse volume corresponde a cerca de 38,7% da produção do pré-sal e a 30,3% da produção nacional no período¹. Entre 2017 e 2024, a produção sob o regime de partilha experimentou uma taxa de crescimento anual de aproximadamente 115%. Esse crescimento acelerado pode ser atribuído à elevada produtividade dos campos e ao início da produção sob o regime de partilha dos volumes excedentes da cessão onerosa, ocorrida entre 2021 e 2022. No gráfico a seguir, é possível observar a evolução da produção sob o regime de partilha.

¹ Na presente ocasião não se analisa os resultados do primeiro semestre de 2025 pois nem todos os dados estão divulgados para todo o período. No entanto, vale destacar, segundo dados da ANP, que no primeiro semestre de 2025, a produção dos campos sob o regime de contrato de partilha alcançou aproximadamente 1,6 mboe/d. Tal volume corresponde a cerca de 43,6% da produção do pré-sal e a 34,5% da produção nacional para o período.

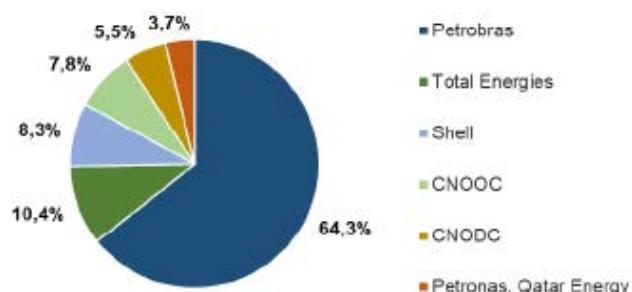
Produção de petróleo e gás natural segundo regime contratual, 2015 a 2024



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

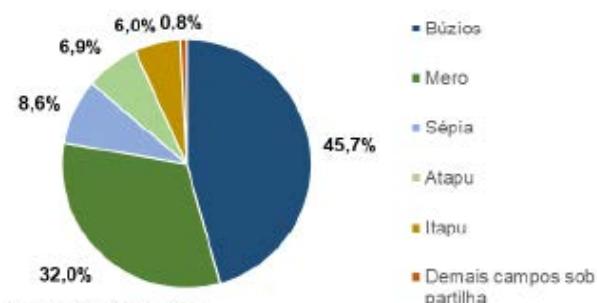
Em relação à produção por campo, destacam-se os campos de Búzios e Mero, que, em 2024, produziram, respectivamente, uma média de 597,8 e 419,6 mil barris de óleo equivalente por dia (mboe/d), conforme dados da ANP. No âmbito das petroleiras, na condição de concessionárias, a Petrobras foi responsável por aproximadamente 64% da produção (842,6 mboe/d), seguida pela francesa TotalEnergies, a inglesa Shell, com participações de 10,4% e 8,3%, respectivamente. Nos gráficos a seguir, é possível visualizar a produção referente ao ano de 2024, por concessionária e por campo.

Participação das concessionárias na produção de petróleo e gás sob partilha em 2024



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

Participação da produção de petróleo e gás por campo sob partilha em 2024



Fonte: ANP - Elaboração INEEP



Apesar do direito de preferência da Petrobras, é fundamental destacar a presença de outras companhias, inclusive na condição de operadoras. Segundo a PPSA, além da Petrobras, há outras 14 petroleiras, todas multinacionais, atuando na exploração e produção (E&P) sob o regime de partilha no pré-sal. Essa realidade evidencia que o modelo contratual, ao mesmo tempo em que reforça o protagonismo do Estado sobre o setor, permanece aberto e economicamente viável ao mercado.

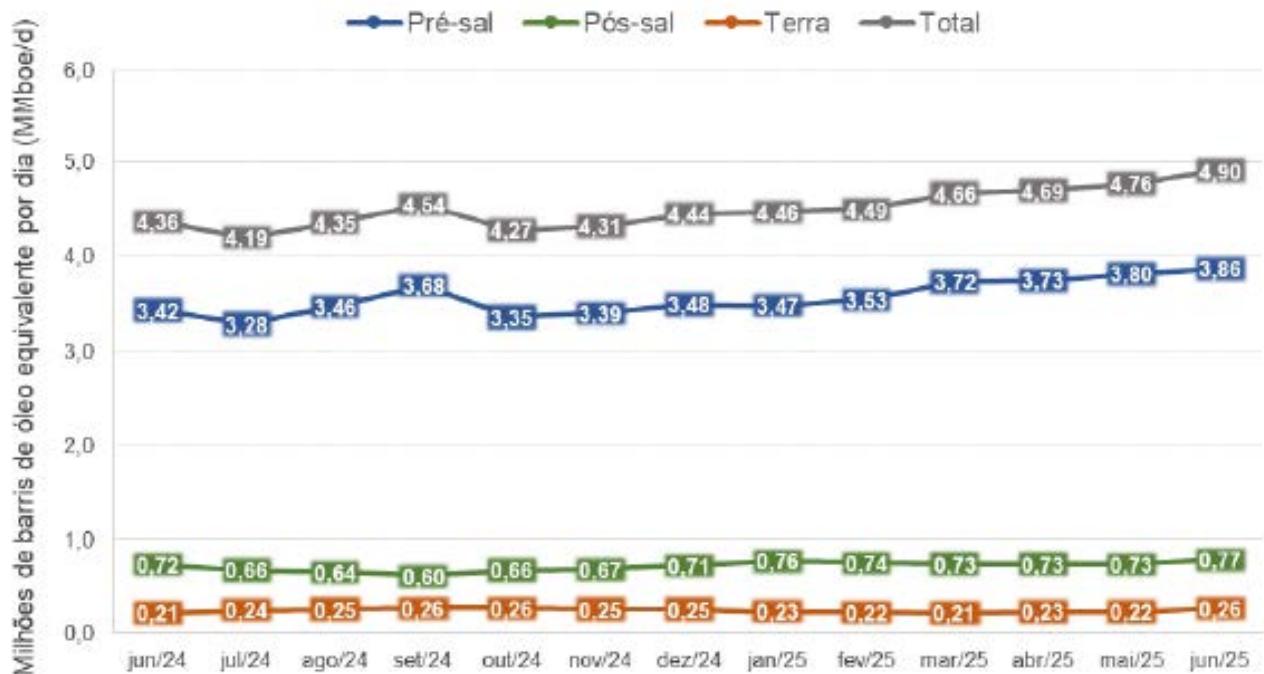
Em 2024, de acordo com dados da PPSA, a arrecadação proveniente da comercialização de óleo e gás da União dos contratos de partilha totalizou cerca de R\$ 10,29 bilhões em 2024. Esses recursos, destinados ao Fundo Social, assumem papel central na estratégia de desenvolvimento social e regional do país. Sua aplicação ocorre por meio de programas e projetos voltados ao combate à pobreza e ao fortalecimento do desenvolvimento. Assim, os recursos não se limitam à atividade petrolífera, eles podem ser investidos, conforme previsão legal, em áreas essenciais como educação, saúde, cultura, ciência e tecnologia, além de ações voltadas ao meio ambiente, mitigação e adaptação às mudanças climáticas e habitação de interesse social. Dessa forma, a arrecadação pode gerar benefícios que ultrapassam a produção de petróleo, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento do Brasil.

Em resumo, o regime de partilha configura-se como um instrumento importante na política energética nacional, permitindo maior participação do Estado nas operações de E&P, por meio da Petrobras e da PPSA. Além disso, possibilita apropriação de volumosas receitas, por meio de royalties e da comercialização do excedente em óleo. Assim, o fortalecimento e a expansão desse regime para novas áreas são essenciais para garantir a segurança energética do país no longo prazo, especialmente considerando a tendência de declínio na produção nacional a partir de 2030, o ritmo incerto da transição energética e os desafios impostos pela geopolítica global.

1 - PRODUÇÃO NACIONAL DE ÓLEO E GÁS NATURAL

1.1 - PRODUÇÃO POR AMBIENTE

Produção de petróleo e gás natural no Brasil, por origem, jun/24 a jun/25 (em MMboe/d)



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

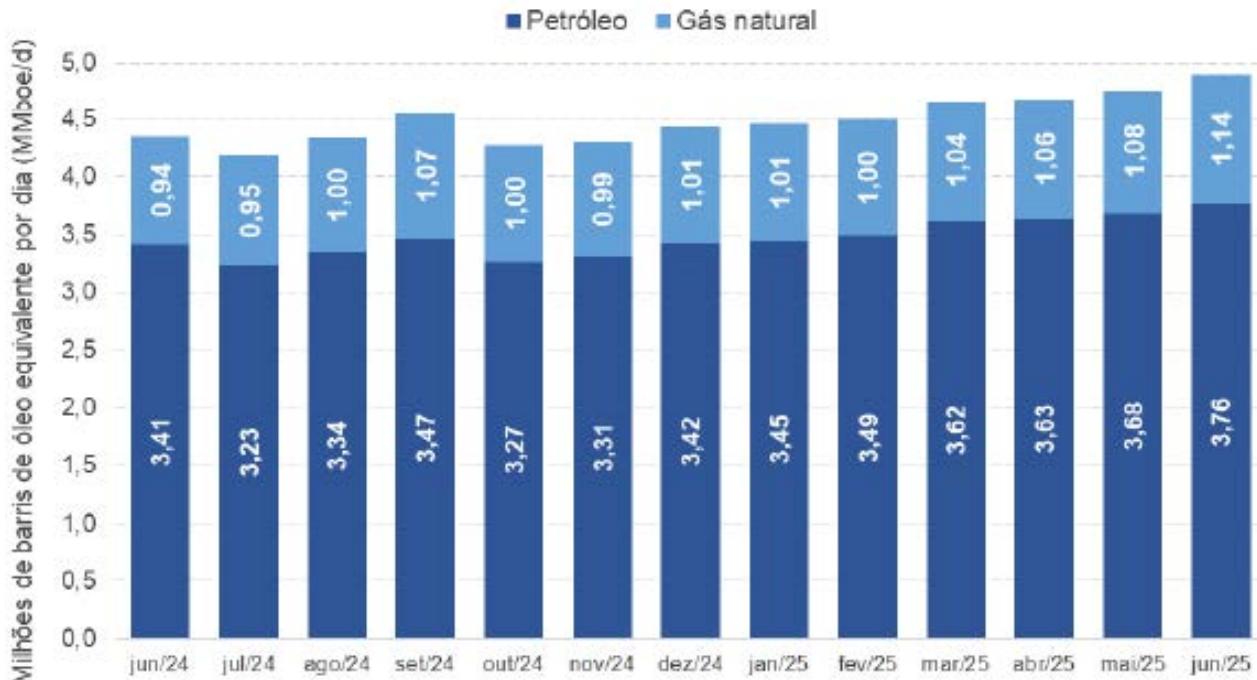
A produção média de petróleo e gás natural no segundo trimestre de 2025 (2T25) foi de 4,78 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boe/d). A produção do pré-sal no período foi de 3,80 milhões boe/d, valor que representa 79,4% da produção nacional. Destaca-se que no mês de junho, a produção do pré-sal atingiu a marca de 3,86 milhões de boe/d, estabelecendo um novo recorde para o ambiente. A produção do pós-sal e terrestre foi de, respectivamente, 743,3 mil e 236 mil boe/d.

Em relação ao primeiro trimestre de 2025 (1T25), a produção nacional apresentou um aumento de 5,4%. No pré-sal e em terra, o aumento foi de respectivamente 6,3% e 7,27%. No pós-sal, a produção permaneceu estável.

Em relação ao segundo trimestre de 2024 (2T24), a produção nacional apresentou aumento de 13,5%. Destaque para o aumento da produção no pré-sal que foi de 15,2%. O onshore e o pós-sal também apresentaram aumento de respectivamente 12,4% e 5,2%.

1.2 - PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Produção de petróleo e gás natural no Brasil, jun/24 a jun/25 (em MMboe/d)



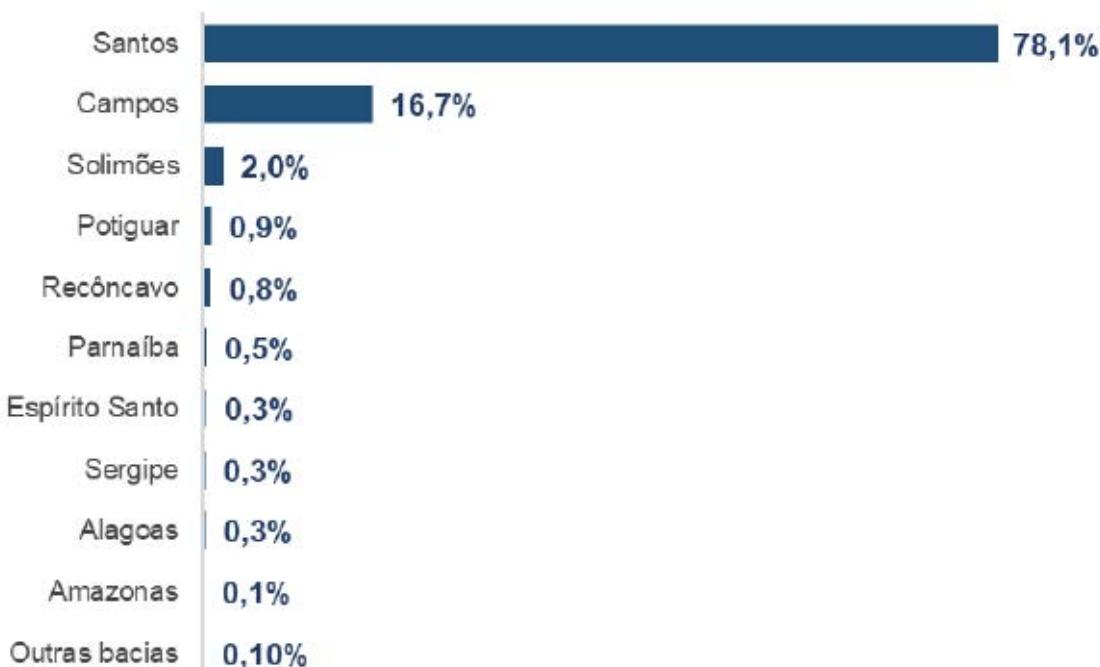
Fonte: ANP - Elaboração INEEP

A produção média de petróleo no 2T25 foi de 3,69 milhões boe/d. Este volume representa um aumento de 4,8% em comparação com o 1T25, enquanto registra um aumento de 11,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (2T24). Observou-se, em geral, uma tendência gradual de aumento da produção de petróleo desde outubro de 2024.

No mesmo período, **a produção média de gás natural atingiu 1,09 milhão boe/d**, volume 20,7% maior que o registrado no 2T24 e 7,64% maior que o verificado no 1T25. Nota-se um contínuo aumento na produção de gás a partir de fevereiro de 2025, sendo que no mês de junho foi registrado o maior volume de produção do energético nos últimos 12 meses.

1.3 - PRODUÇÃO POR BACIA

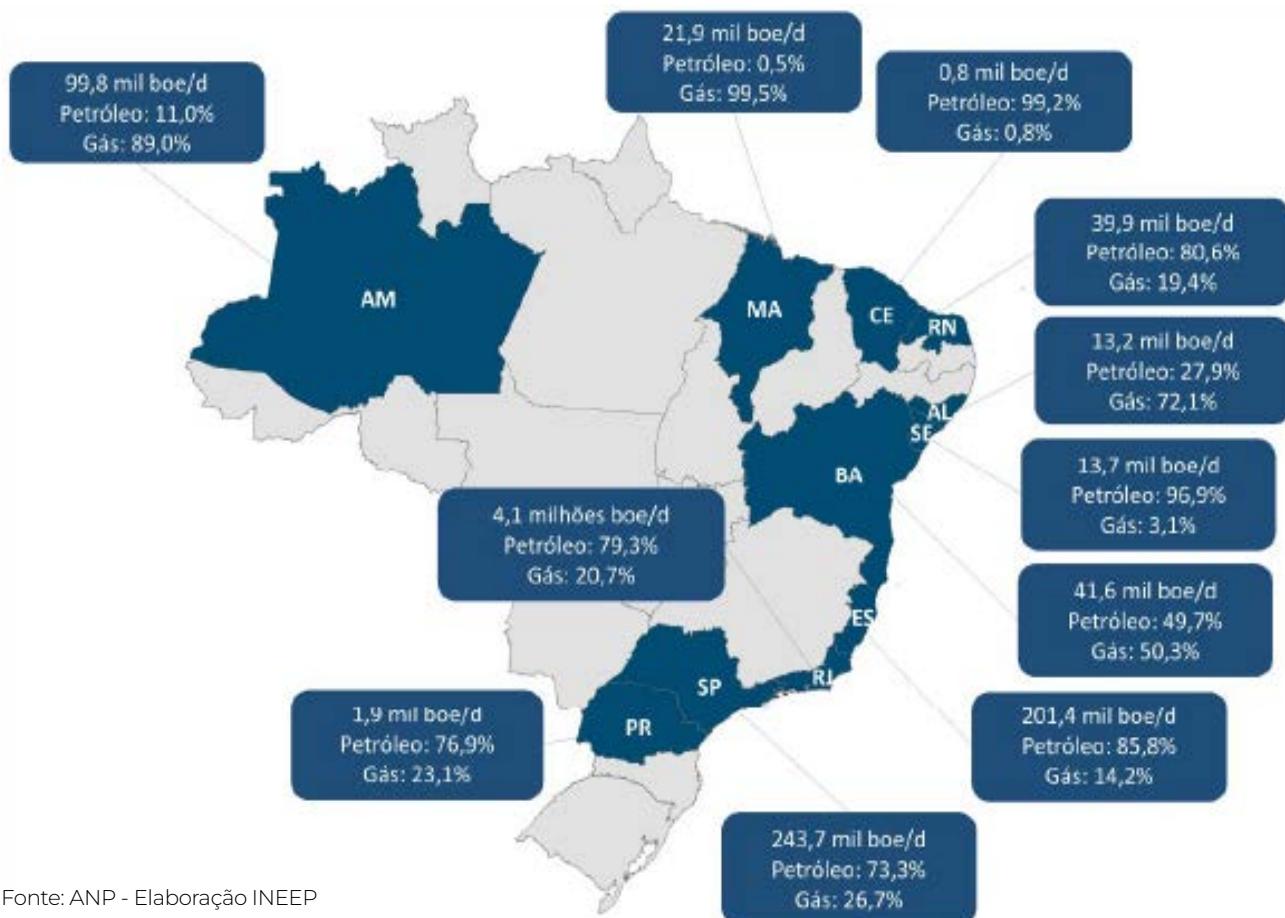
**Produção de petróleo e gás natural no Brasil, por bacia,
2º trimestre de 2025 (em%)**



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

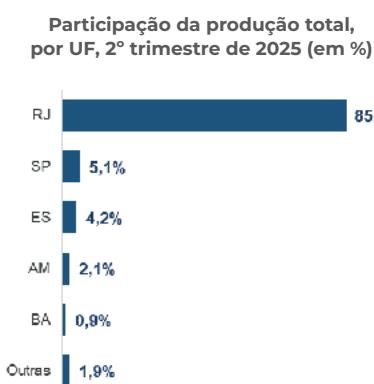
No 2T25, **a bacia de Santos, foi responsável por 78,1% da produção nacional de óleo e gás, totalizando uma média de aproximadamente 3,7 milhões boe/d.** A bacia de Campos, que registrou a segunda maior produção média do país, cerca de 798 mil boe/d. A bacia de Solimões, em Manaus, registrou a terceira maior média na produção de óleo e gás, registrando aproximadamente 95,5 mil boe/d. A bacia Potiguar, que se estende do Rio Grande do Norte ao Ceará, apresentou produção média de 41,7 mil boe/d e ficou em quarto lugar. A bacia do Recôncavo, localizada na porção leste do estado da Bahia, produziu, em média, 38,8 mil boe/d de óleo e gás no 2T25. As Bacias de Parnaíba, Espírito Santo, Sergipe e Alagoas produziram, respectivamente, em média, 21,9 mil, 16,6 mil, 13,7 mil e 13,2 mil boe/d. Juntas, as demais bacias — Amazonas, Barreirinhas, Tucano do Sul e Paraná — produziram cerca de 6,6 mil boe/d de óleo e gás natural.

1.4 - PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL, POR ESTADO, 2T2025

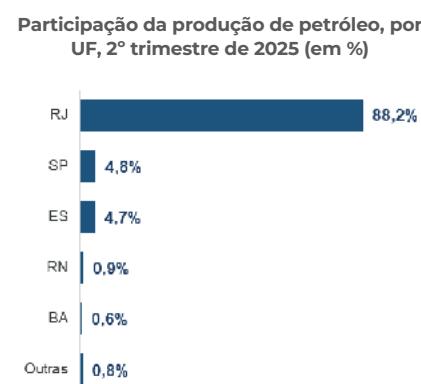


Fonte: ANP - Elaboração INEEP

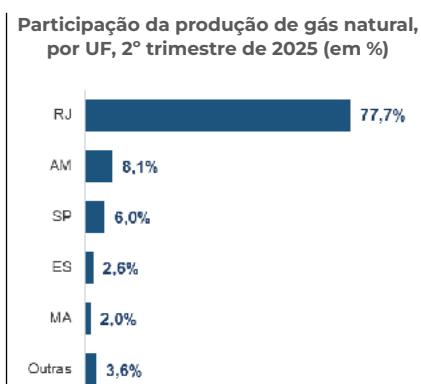
1.4.1 - Participação percentual de cada unidade da federação na produção nacional de óleo e gás natural no 2T25



Fonte: ANP - Elaboração INEEP



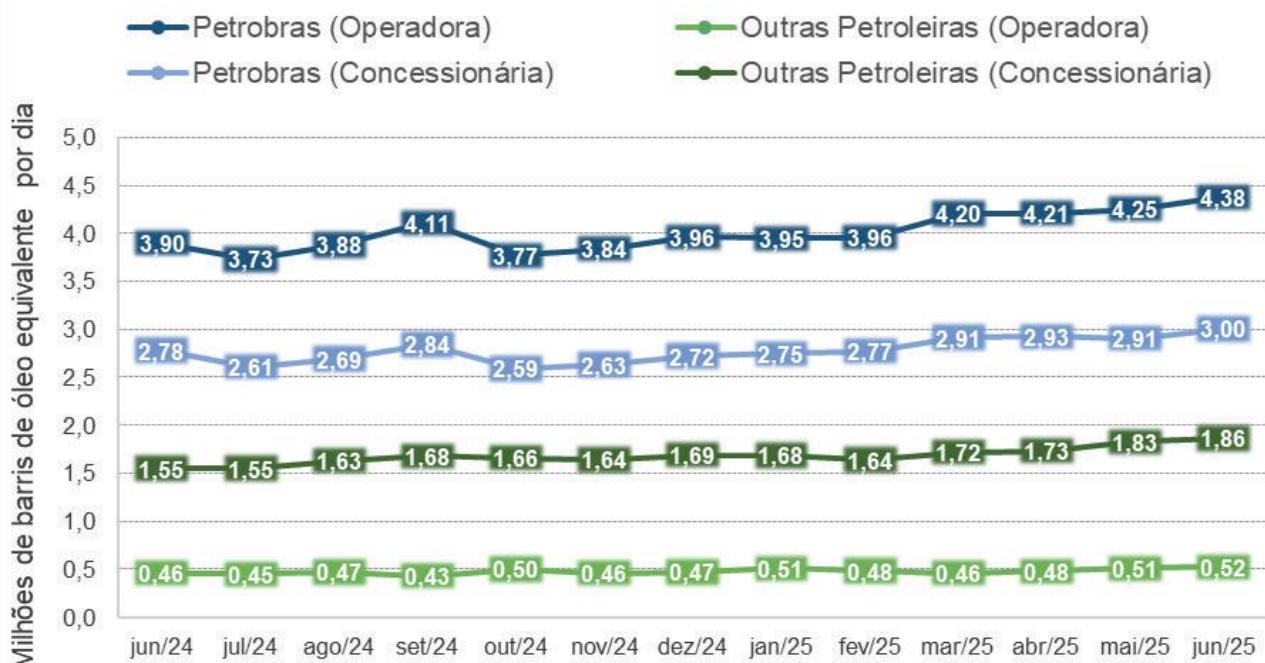
Fonte: ANP - Elaboração INEEP



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

1.5 - PRODUÇÃO DE ÓLEO E GÁS NATURAL NO BRASIL POR OPERADOR E CONCESSIONÁRIO

Produção total por operador e concessionário, jun/24 a jun/25 (em MMboe/d)



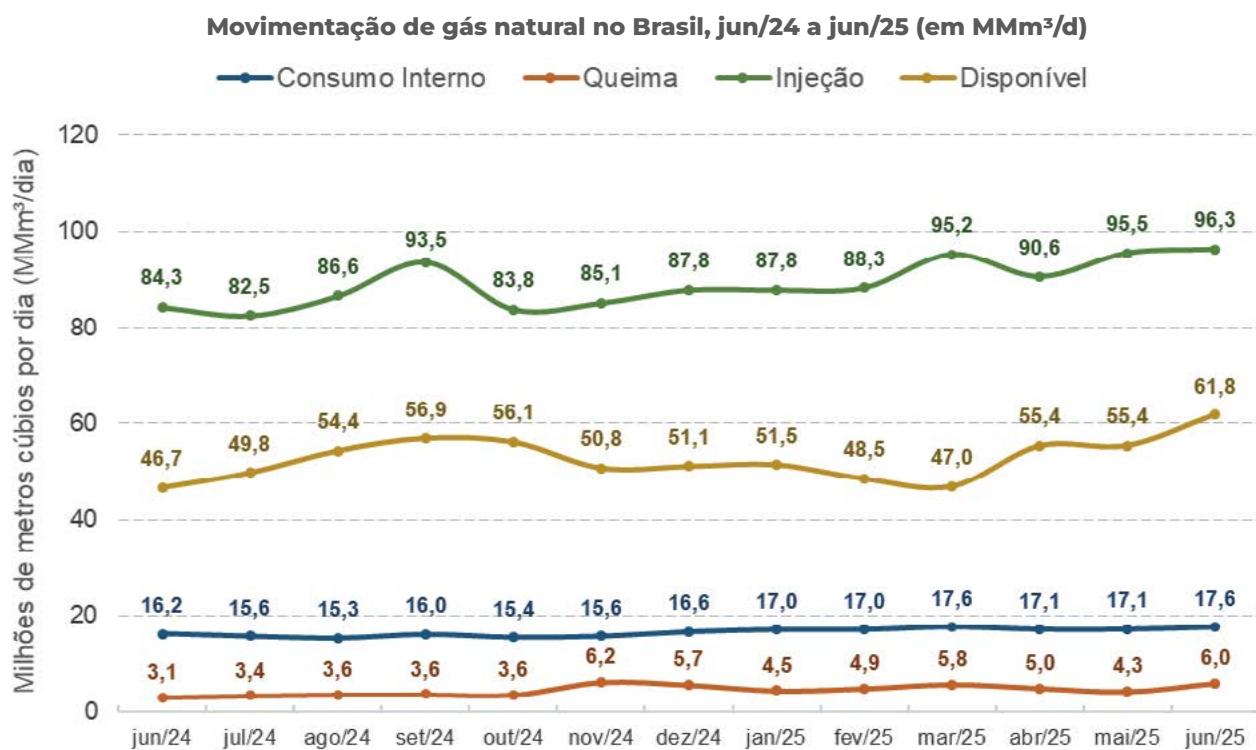
Fonte: ANP - Elaboração INEEP

No segundo trimestre de 2025, a Petrobras foi a principal responsável pela produção nacional tanto na posição de operadora como de concessionária.

Como operadora, a Petrobras foi responsável pela produção de 4,28 milhões boe/d, o que representa cerca de 89,4% da produção total do 2T25. As demais petroleiras, nacionais e multinacionais, operaram a produção de 0,50 milhão boe/d, o que correspondeu a 10,6%.

Enquanto concessionária, a Petrobras respondeu por 62% do total da produção com uma marca de 2,94 milhões boe/d, as demais petroleiras responderam por 1,81 milhão boe/d, o que corresponde a 38% da produção nacional do 2T25.

1.6 - MOVIMENTAÇÃO DE GÁS NATURAL NO BRASIL POR DESTINAÇÃO



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

A produção de gás natural no 2T25 atingiu uma média de 174 milhões de metros cúbicos/dia (MMm³/d), 20,7% maior do que a produção média observada no segundo trimestre de 2024 (2T24), período em que a produção foi de 144,2 MMm³/d. Em relação 1T25, a produção nacional de gás natural apresentou aumento de 7,6%.

No 2T25, do total de gás natural produzido, 33,1% foram disponibilizados ao mercado, isto é, comercializados. Isto se deve ao fato de que 54,1% da produção total de gás foi utilizada para injeção e ampliação da produtividade de óleo, outros 9,9% foram consumidos internamente nas unidades de produção, e 2,9% foram queimados (flaring) no processo produtivo.

2 - FLUXOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PETRÓLEO NO BRASIL

Produção, importação e exportação de petróleo no Brasil, jun/24 a jun/25 (em MMb/d)



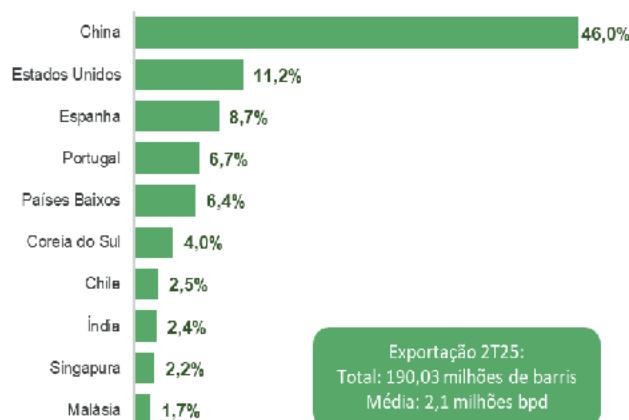
Fonte: ANP - Elaboração INEEP

O Brasil exportou, em média, 2,1 milhões de barris de petróleo por dia (bpd) no segundo trimestre de 2025 (2T25). Esse volume foi 36,7 % maior do que o verificado no primeiro trimestre de 2025. Os volumes exportados entre abril e maio de 2025 foram os maiores nos últimos 12 meses.

Considerando que a produção média de petróleo do 2T25 totalizou 3,69 milhões de bpd e que, desse volume, 2,1 milhões de bpd foi exportado, **observa-se que aproximadamente 56,6% do petróleo produzido no Brasil no período foi destinado à exportação.** No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Brasil exportou em média 1,8 milhão de barris de petróleo por dia (bpd), o que representa 50,1% do volume produzido no período, que foi, em média, cerca de 3,6 milhão de bpd.

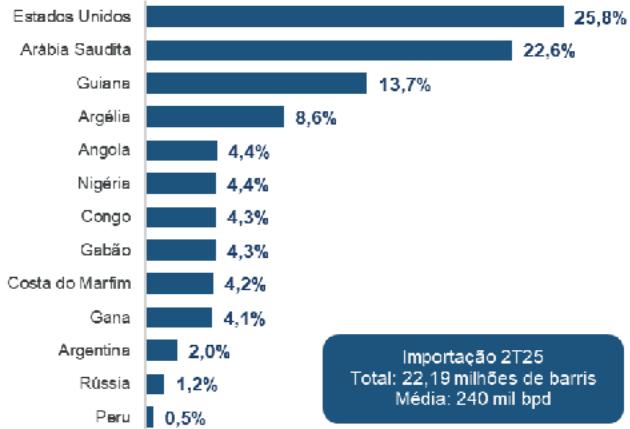
Os principais destinos das exportações brasileiras de petróleo no 2T25 foram a China, que recebeu em média 46% do volume total exportado, seguido dos Estados Unidos, com 11,2% do total e, em terceiro lugar, a Espanha, com 8,7% das exportações.

Exportação de petróleo no Brasil por destino (em %) 10 principais países no 2º trimestre de 2025



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

Importação de petróleo no Brasil por origem (em %) 2º trimestre de 2025



Fonte: ANP - Elaboração INEEP

Ao mesmo tempo que exportou, em média, 2,1 milhões de barris de petróleo por dia (bpd), o **Brasil importou, em média, aproximadamente 240 mil bpd no 2T25, a mesma média importada no primeiro trimestre de 2025**. Esse volume importado representou cerca de 13,3% do consumo nacional no 2T25. Do total de petróleo importado, 25,8% foram provenientes do Estados Unidos, 22,6% tiveram como origem a Arábia Saudita e 13,7%, da Guiana.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiana Alvares

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

EQUIPE TÉCNICA

Francismar Ferreira (Pesquisa e Redação)
Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

FOTOS

Freepik, Pexels e Agência Petrobras

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ